

Artigo original



Uso de sildenafil¹ entre jovens cis-heterossexuais: uma análise etnográfica digital de reportagens online

Uso de sildenafil entre jóvenes cisheterossexuales: un análisis etnográfico digital de informes en línea

Sildenafil use among cisheterosexual young people: a digital ethnographic analysis of online reports

Robson Aparecido da Costa Silva 

Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte). Minas Gerais, Brasil. robsoncostapsic@gmail.com

RESUMO | INTRODUÇÃO: O uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil, como o Viagra, por jovens heterossexuais cisgêneros tem se tornado uma prática cada vez mais frequente. **OBJETIVO:** Este estudo objetiva realizar uma análise crítica de reportagens online sobre a utilização indiscriminada de sildenafil por jovens cis-heterossexuais, discutindo as possíveis consequências para a saúde desses jovens que utilizam tal medicamento sem orientação médica. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de cunho etnográfico, com abordagem digital. A coleta de dados foi realizada na primeira quinzena de agosto de 2024, por meio da busca do termo “Viagra, jovens e uso indiscriminado” no Google. Embora diversas reportagens tenham sido identificadas, apenas 12, oriundas de nove sites jornalísticos distintos, foram selecionadas para compor o corpus de análise. A seleção considerou critérios de inclusão e exclusão alinhados aos objetivos do estudo, descartando conteúdos repetidos ou que não abordassem de forma clara o uso indiscriminado de Viagra por jovens heterossexuais cisgêneros. A análise dos dados seguiu a abordagem da análise temática proposta por Braun e Clarke (2006), o que possibilitou a identificação de padrões de significado relacionados à masculinidade, à performance sexual e à medicalização da juventude cis-heterossexual. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As reportagens associam o uso indiscriminado de medicamentos para disfunção erétil ao comportamento de risco juvenil, sem considerar a influência de fatores como a masculinidade dominante e os meios de comunicação, que desempenham papel crucial nesse processo. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que as reportagens contribuem para a disseminação de discursos que sugerem que os jovens heterossexuais cisgêneros não compreendem os efeitos adversos do uso do Viagra sem prescrição médica, fazendo uso do medicamento, motivados por insegurança sexual ou pelo desejo de melhorar a performance erótica.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia. Viagra. Jovens. Notícias. Uso Indiscriminado.

¹Neste trabalho, o termo sildenafil (ou sildenafil) e seus similares será utilizado, na maioria das ocasiões, de forma geral para se referir a fármacos com a finalidade de promover ou facilitar a ereção peniana, independente das marcas comerciais ou variações específicas tanto do princípio ativo quanto de nomes comerciais, à exemplo de “Viagra” e expressões populares, como “pílula azul”. A motivação visa manter a objetividade científica da análise, evitando o uso de marcas específicas e respeitando princípios éticos em pesquisa.



RESUMEN | INTRODUCCIÓN: El uso indiscriminado de medicamentos para la disfunción eréctil, como Viagra, por parte de hombres jóvenes heterossexuales cisgéneros se ha vuelto cada vez más común. **OBJETIVO:** Este estudio pretende analizar críticamente los informes online sobre el uso indiscriminado de sildenafil por jóvenes cis heterossexuales, discutiendo las posibles consecuencias para la salud de estos jóvenes que utilizan esta medicación sin consejo médico. **MÉTODO:** Se trata de un estudio etnográfico con enfoque digital. Los datos fueron recolectados en la primera quincena de agosto de 2024 mediante la búsqueda del término "Viagra, jóvenes y uso indiscriminado" en Google. Aunque se identificaron varios informes, sólo 12, de nueve sitios web periodísticos diferentes, fueron seleccionados para componer el corpus de análisis. La selección tuvo en cuenta criterios de inclusión y exclusión alineados con los objetivos del estudio, descartando contenidos repetidos o que no abordaran claramente el uso indiscriminado de Viagra por parte de hombres jóvenes heterossexuales cisgénero. El análisis de los datos siguió el enfoque de análisis temático propuesto por Braun y Clarke (2006), que permitió identificar patrones de significado relacionados con la masculinidad, el rendimiento sexual y la medicalización de los jóvenes cisheterossexual. **RESULTADOS Y DISCUSIONES:** Los informes asocian el uso indiscriminado de medicamentos para la disfunción eréctil con comportamientos juveniles de riesgo, sin considerar la influencia de factores como la masculinidad dominante y los medios de comunicación, que desempeñan un papel crucial en este proceso. **CONCLUSIÓN:** Se puede concluir que los reportajes contribuyen a la difusión de discursos que sugieren que los hombres jóvenes heterossexuales cisgéneros no comprenden los efectos adversos del uso de Viagra sin prescripción médica, y utilizan el fármaco, motivados por la inseguridad sexual o el deseo de mejorar el rendimiento erótico.

PALABRAS-CLAVE: Medios de Comunicación. Viagra. Jóvenes. Noticias. Uso Indiscriminado.

ABSTRACT | INTRODUCTION: The included use of erectile dysfunction medications, such as Viagra, by young cisgender heterosexuals has become an increasingly frequent practice. **OBJECTIVE:** This study aims to carry out a critical analysis of online reports on the indiscriminate use of sildenafil by young cisheterossexuals, discussing the possible health consequences for these young people who use this medication without medical advice. **METHOD:** This is ethnographic research, with a digital approach. Data collection was carried out in the first half of August 2024, by searching for the term "Viagra, young people and indiscriminate use" on Google. Although several reports were identified, only 12, from nine different news websites, were selected to compose the corpus of analysis. The selection considered inclusion and exclusion criteria aligned with the objectives of the study, discarding repeated content or content that did not clearly address the indiscriminate use of Viagra by young cisgender heterosexuals. Data analysis followed the thematic analysis approach proposed by Braun and Clarke (2006), which enabled the identification of patterns of meaning related to masculinity, sexual performance and the medicalization of cisheterossexual youth. **RESULTS AND DISCUSSIONS:** The reports associate the indiscriminate use of erectile dysfunction drugs with youth risk behavior, without considering the influence of factors such as dominant masculinity and the media, which play a crucial role in this process. **CONCLUSION:** It is concluded that the reports contribute to the dissemination of discourses that suggest that young cisgender heterosexuals do not understand the adverse effects of using Viagra without a prescription, using the medication, motivated by sexual insecurity or by the desire to improve erotic performance.

KEYWORDS: Media. Viagra. Young People. News. Indiscriminate Use.

Introdução

Este artigo propõe uma análise crítica de reportagens online sobre o uso indiscriminado de sildenafil por jovens cis-heterossexuais, com foco nas representações midiáticas que associam o desempenho sexual masculino à virilidade e à performance. A análise discute como essas narrativas reforçam padrões de masculinidade hegemônica e influenciam comportamentos de risco à saúde, quanto a utiliza do medicamento sem orientação médica.

A descoberta surpreendente dessa pílula resulta do efeito secundário do composto chamado citrato de sildenafil, um poderoso vasodilatador capaz de bloquear a enzima fosfodiesterase-5 (PDE-5) e comercializado sob o nome de Viagra® a partir de 1998. Esse descobrimento foi realizado no final dos anos 1980 por homens envolvidos em pesquisas da Pfizer sobre problemas de angina e pressão pulmonar ([Rezende & Coimbra, 2021](#)).

Desde o início, a venda desse medicamento representou não apenas construções de identidade de gênero e sexualidade que reforçam elementos culturais de uma dada masculinidade hegemônica, mas também funcionou como uma metáfora impactante sobre poder, força e virilidade, capaz de influenciar a mentalidade, o corpo e o desempenho sexual de homens cis-heterossexuais tanto no Norte quanto no Sul Global ([Rovira, 2014](#)).

Isso ocorreu devido ao surgimento da indústria farmacêutica relacionada à ereção peniana, juntamente com a mídia e as estratégias capitalistas que investiram recursos significativos em publicidade em larga escala. [Brigeiro e Maksud \(2009\)](#) afirmam que, sem a influência dos meios de comunicação, é possível que o Viagra não alcançasse o mesmo status social que possui hoje.

Sem contar que a difusão da ideia de masculinidade em crise, junto ao financiamento de noticiários sobre essa nova tecnologia farmacológica da Pfizer, produziu reverberações nos discursos científicos e sociais a ponto de criar um novo nicho de mercado para o meio médico e reconfigurar a própria noção de distúrbio erétil — uma patologia que compromete a saúde física, mental e sexual do homem — que antes da existência do Viagra não era reconhecida amplamente como um problema médico, mas sim como algo natural do envelhecimento; embora ela não fosse extensivamente medicalizada e tematizada como na atualidade. Contudo, com a venda do “azulzinho”, a disfunção erétil adquire o status de doença, passando a existir, para tal, uma “cura” (Rezende & Coimbra, 2021).

Como demonstrou Bozon (2004), a Pfizer dirigiu muitas campanhas com foco nos médicos e no público cis-heterossexual, encaminhando-os aos consultórios por apresentar dificuldade de ereção peniana. Essas ações reforçaram, conforme Giami (2007), os estereótipos mais negativos acerca do homem, reduzindo-o a uma categoria de pênis entre as pernas. Esses estereótipos corroboram para a noção da identidade masculina tendo o pênis como elemento de centralidade (falocentrismo), ao mesmo tempo em que nela reside a ideia de angústia.

Desse modo, como reforça Couto (2011, p. 85), “o Viagra passou a integrar um grupo de medicamentos chamados de drogas de estilo de vida ou drogas de conforto, destinados a melhorar a performance individual no meio social”, além de colaborar para reduzir a sexualidade masculina à genitalidade, circunscrevendo nos corpos masculinos a perspectiva biológica que, inclusive, ignora a diferença e serve aos fins de mercado e consumo.

Isso evidencia a produção de uma subjetividade por intermédio das relações tentaculares do Viagra e das tecnologias de biopoder e biopolítica (Foucault, 2009). Nesse sentido, a partir da interpretação do conceito de farmacopornografia de Preciado (2008), o Viagra simbolizaria ainda a fusão entre fármaco e pornografia, não apenas como forças de controle, mas também como instrumentos de modulação da masculinidade, mediadas pelos meios de comunicação e operando efeitos e agências no corpo social.

Toda essa forja discursiva, midiática e capitalista em torno do Viagra negligenciou até mesmo outros

saberes do processo de cuidado e acolhimento em saúde de homens que apresentavam dificuldades de obter e manter ereção peniana durante a performance sexual, como, por exemplo, os conhecimentos psicanalíticos, psicoterapêuticos e psicológicos, entre outros. Sem contar no saber biomédico que indicava que tal medicamento funciona apenas na presença de desejo sexual e que o comprimido azulzinho precisa ser ingerido até uma hora antes da relação sexual para surtir efeitos no corpo humano (Couto, 2011).

No entanto, se há uma construção psicossocial em torno do Viagra, evocando que ele revitaliza a virilidade e rejuvenesce o corpo, tornando-o plástico e moldável para satisfação de desejos (Brigeiro & Maksud, 2009), qual é a validade desses outros conhecimentos anteriormente citados frente à rapidez da ação da pílula azul e dos meios de comunicação que estimulam seu consumo? São questionamentos como esse que ajudam a compreender ou desvendar como a Pfizer atua nesse campo e, principalmente, entender como ela lucrou e lucra no decorrer de 25 anos com a venda de citrato de sildenafil.

Em meio a esses debates e posições, cabe circunscrever, em conformidade com Castilho (2022), que o Brasil é o segundo maior mercado de vendas de Viagra do mundo, possuindo uma receita superior a 1 bilhão de reais por ano e perdendo apenas para os EUA. Além disso, há o comércio ilegal brasileiro de cápsulas de sildenafil, as quais são contrabandeadas, introduzidas e vendidas no país de forma indiscriminada. Esse cenário não é novidade no contexto brasileiro, ocorrendo até antes mesmo da aprovação do medicamento pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) em 1998 (Brigeiro & Maksud, 2009; Rezende & Coimbra, 2021).

Contudo, após a perda da exclusividade da patente do Viagra no Brasil em 2010, devido a uma decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), começou a haver a produção e venda do medicamento como genérico no território brasileiro, contracenando com vários outros compostos já comercializados no país com o mesmo fim, a exemplo do Vardenafil (Levitra®, Bayer), Avanafil (Stendra®, Vivus), Tadalafil (Cialis®, Lilly) e Iodenafil (Helleva®, Cristália) (Donato et al., 2013). Os genéricos fizeram com que os fármacos da indústria relacionada à ereção peniana alcançassem uma nova parcela de consumidores, especialmente das classes sociais brasileiras mais baixas, que anteriormente encontravam dificuldades para adquiri-lo.

Além disso, o público jovem que utilizava o medicamento de modo abusivo e indiscriminado passou a aumentar significativamente ano após ano ([Rezende & Coimbra, 2021](#)).

Até as estratégias midiáticas ganharam um novo status ao incorporar as propriedades afrodisíacas e o uso recreativo do Viagra na publicidade durante o período posterior à queda da patente do Viagra ([Couto, 2011](#)). Assim, essa questão, embora não seja o único fator, corroborou significativamente para o início de uma saga da pílula azul pela juventude, compreendida neste estudo por um público juvenil que tem entre 15 e 29 anos, de acordo com a lei nº [12.852](#) (2013). Vale mencionar que essa busca do jovem pelo uso recreativo do Viagra se justifica, segundo a literatura, por uma curiosidade que o fármaco desperta ao prometer aumentar a libido, possibilitando um adequado desempenho sexual e, teoricamente, reduzindo o medo e a insegurança de falhar na “hora h”, ou seja, de perder a ereção durante a performance erótica ([Rezende & Coimbra, 2021](#)).

Toda essa justificativa juvenil reverbera tanto idealizações sobre sexualidade e papéis de gênero que estão presentes nos processos de sociabilidade entre jovens cis-heterossexuais, quanto o poder da mídia ao influenciá-los para o consumo recreativo de Viagra. Assim como da pornografia que consomem, ao passo que a indústria pornográfica veicula e produz filmes e a imagem de um corpo masculino viril em suas cinematografias, que não tem nenhum problema para obter e manter uma ereção peniana ou manter o órgão ereto por horas para satisfazer suas próprias vontades sexuais e das mulheres ou homens envolvidos.

Nessa perspectiva, os jovens passam a acreditar que seus corpos necessitam de um composto para aperfeiçoar o desempenho sexual; segundo [Rovira](#) (2014), eles obtêm modelos para atuar através da pornografia, dos videogames e/ou caricaturas. São situações que constroem papéis estanques de masculinidade hegemônica sobre a banalização de certos aspectos da masculinidade e do vigor sexual, além de incentivarem o consumo de Viagra em suas tramas.

Cumprido destacar que esse fenômeno ainda é pouco estudado na literatura brasileira, o que representa um dos principais obstáculos para compreender adequadamente esse fenômeno, além de evidenciar o desinteresse dos pesquisadores brasileiros a respeito do tema. Assim, este trabalho torna-se relevante, ao passo que oferta informações qualificadas que poderão contribuir para inspirar respostas mais efetivas e concretas em investigações futuras sobre o fenômeno em análise, que se configura como um problema de saúde pública que afeta não apenas a população de jovens, mas toda a sociedade ([Rezende & Coimbra, 2021](#)).

Método

O presente estudo trata-se de uma etnografia digital ([Vallada et al., 2022](#)). Esse método, por sua vez, envolve a participação ativa do pesquisador na construção de um quadro abrangente do assunto estudado ([Hine, 2015](#)) e representa uma abordagem interdisciplinar de pesquisa que se diferencia da etnografia tradicional ao incorporar visões e perspectivas das interações sociais e online, a partir de diversos campos do conhecimento — como a comunicação, a antropologia e as ciências da computação. Ao mesmo tempo, também recorre a referenciais teóricos diversos, oriundos de diferentes vertentes, para elucidar a complexidade dos fenômenos sociais emergentes das práticas e culturas digitais ([Barajas & Carreño, 2019](#)).

Nessa perspectiva, a pesquisa baseada em etnografia digital deve ser considerada como uma prática que se desenrola em múltiplos cenários, a fim de gerar conhecimento fundamentado não apenas sobre as interações que acontecem online, mas também sobre como essas interações influenciam nossas ações, moldadas pela linguagem e pela maneira como o ambiente digital é concebido e desenvolvido de formas específicas ([Vallada et al., 2022](#)). Isso implica não seguir, necessariamente, procedimentos rígidos, mas manter-se aberto e adaptável às complexidades e demandas do campo de pesquisa ([Silva & Mathias, 2018](#); [Fragoso, Recuero & Amaral, 2011](#)).

Desse modo, segundo Mercado (2012), esse tipo de etnografia explora as interações em ambientes online, nos quais a internet desempenha um papel central na vida cotidiana das pessoas, funcionando como espaço para a formação de grupos e redes sociais, que podem ser analisadas de diferentes formas pela etnografia. De acordo com Rovida (2015, p. 77), "a etnografia é fonte de inspiração ao revelar a eficiência de formas de trabalho de campo bastante semelhantes às técnicas de apuração jornalística"; pois, como enfatiza Medina (1996), esse tipo de intercomunicação envolve uma trilogia importante, ao passo que:

O comunicador irá atuar com o mundo das ideias, o imaginário coletivo e com os comportamentos culturais (...) para encaminhar a mediação de forma a lidar com a complexidade das situações sociais apresentadas, ultrapassando os reducionismos e colocando em diálogo os protagonistas de suas narrativas e aqueles que fazem parte do público (Rovida, 2015, p. 84).

Dessa forma, a comunicação jornalística representa uma fonte de dados que engloba diferentes perspectivas e ideologias. A partir disso, é possível encontrar narrativas que vão além de uma simples descrição dos fatos observados, apurados e/ou investigados, na medida em que revelam significados dos gestos, comportamentos e das realidades do cotidiano das pessoas. No entanto, é crucial considerar que essa produção jornalística está sujeita a influências de interesses políticos, econômicos, empresariais, entre outros, ainda que seus veículos divulguem notícias éticas e confiáveis.

Por esse motivo, as notícias sobre o uso indiscriminado de Viagra entre jovens disponíveis na internet foram escolhidas como campo de reflexão neste estudo, uma vez que nos permitem perceber o jogo de relações midiáticas envolvidas na produção de subjetividades em torno do uso da pílula azul. Além disso, as notícias retratam os efeitos adversos à saúde resultantes do consumo do fármaco sem prescrição médica por jovens, por meio de reportagens

pautadas em discursos de pesquisadores, médicos e da própria juventude que o consomem.

O ponto de partida para a seleção dos materiais jornalísticos foi a combinação de diferentes descritores relacionados ao tema até se chegar ao mais coeso para os propósitos do estudo, com base na estratégia PVO² e nos DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subject Headings*). O termo escolhido para ser utilizado no mecanismo de pesquisa automatizado da Google LLC foi: "Viagra, jovens e uso indiscriminado".

Durante a busca no Google, foram localizados 94 resultados considerados mais relevantes, distribuídos nas sete primeiras páginas de resultados classificadas pelo próprio buscador. Desses, foi possível identificar 30 reportagens curtas que, por sua vez, foram analisadas a partir de critérios de inclusão e exclusão. A seleção foi realizada após a leitura e download de cada matéria, excluindo-se aquelas com conteúdo repetido ou que não deixavam claro, por meio de sua narrativa, que tratavam do uso indiscriminado de Viagra por jovens. Também foram excluídas as reportagens que não estavam alinhadas aos objetivos da pesquisa.

Ao final da seleção, 12 matérias foram consideradas para compor o corpus da reflexão. Estas foram extraídas de nove sites jornalísticos distintos, publicadas entre os anos de 2002 e 2024, com exceção de uma que não apresentava data. As reportagens estavam acessíveis gratuitamente em suas versões digitais ou foram lidas por meio de recursos de visualização temporária, e por conseguinte, organizadas (Quadro 1), como base em informações como título, data de publicação, veículo de publicação, categorias temáticas centrais e indícios de centralidade em jovens cis-heterossexuais presentes nas reportagens, ou seja: os sinais, pistas ou evidências que tal público em específico estava sendo colocado no centro da atenção ou da representação por parte dos veículos de comunicação jornalísticas online, mesmo que tais dados não estivessem explícitos de modo direto.

²O PVO é uma ferramenta que ajuda a estruturar e a orientar a pesquisa. Ele se divide em três componentes principais: P, que se refere à população, contexto e situação problema; V, que envolve as variáveis propostas ou não pelo investigador; e O, que descreve o desfecho do estudo, ou seja, aquilo que se espera responder ao final da pesquisa. Essa abordagem é fundamental para guiar o processo investigativo, ajudando a manter o foco nos objetivos do estudo (Biruel & Pinto, 2011).

Quadro 1. Corpus das reportagens analisadas (continua)

Título	Data	Veículo de publicação	Categorias temáticas centrais	Indícios de centralidade em jovens cis-heterossexuais
"Estudo aponta alto consumo de drogas para ereção por jovem; uso pode viciar..."	15 jul. 2015	<i>Notícias Uol</i>	Consumo elevado de estimulantes sexuais por jovens; efeitos colaterais; facilidade de acesso e normalização social; mudanças na dinâmica sexual.	A reportagem aborda jovens homens em relações sexuais com mulheres, sem menção de trechos que façam referência a outras orientações sexuais ou identidades de gênero, indicando uma centralidade em jovens homens cis-heterossexuais.
"'Pouca excitação e muita ereção', diz médico sobre jovens que usam Viagra."	14 jul. 2023	<i>Viva Bem Uol</i>	Uso indevido de medicamentos para desempenho em jovens sem necessidade clínica; descompasso entre excitação emocional e resposta física; construções de masculinidade e pressão social.	A reportagem aborda jovens homens preocupados com o desempenho sexual e o uso de medicamentos como o Viagra para sustentar múltiplas relações sexuais. O discurso médico e cultural evocado gira em torno da virilidade e da performance heterossexual. A ausência de referências a outras identidades de gênero ou orientações sexuais indica uma centralidade em homens cis-heterossexuais.
"Jovens ignoram efeitos colaterais e 'viciam' em Viagra; entenda"	S/N	<i>Terra</i>	Uso recreativo e frequente de Viagra entre jovens; ansiedade de desempenho e influência da pornografia; efeitos colaterais graves.	A reportagem foca em jovens que usam Viagra para atender expectativas de performance com mulheres, evidenciando uma lógica heterossexual. As pressões relatadas envolvem padrões de masculinidade hegemônicas e relações afetivo-sexuais entre homens e mulheres. A ausência de outras identidades de gênero ou orientações sexuais reforça o recorte cis-heterossexual.
"Faz mal um jovem tomar Viagra? Como ele age no organismo?"	18 abr. 2011	<i>Super Interessante</i>	Uso do Viagra por jovens e seus efeitos no organismo; pressão social e cultural sobre o desempenho sexual masculino, especialmente entre homens jovens; riscos e cuidados relacionados ao uso precoce e indiscriminado do medicamento.	A reportagem aborda o uso do Viagra por jovens, focando na pressão social sobre o desempenho heterossexual. O texto destaca a preocupação com a saúde e os efeitos do medicamento em um público jovem que busca atender a expectativas de virilidade. Assim, evidencia-se o recorte direcionado a jovens homens cis-heterossexuais.
"Jovens recorrem a Viagra para garantir 'superereção'"	20 jun. 2002	<i>Folha Online</i>	Uso recreativo do Viagra por jovens; facilidade de acesso e riscos associados; ansiedade e pressão social sobre a performance sexual masculina; importância do acompanhamento médico e da educação sexual.	A reportagem indica que o foco é em jovens homens cis-heterossexuais, ainda que não declare isso explicitamente. Isso fica claro pelo uso de exemplos masculinos, a preocupação com ereção e referências ao desempenho sexual voltado para relações heterossexuais — como o medo de falhar na "hora h" e o impacto da ansiedade em contextos de relacionamentos tradicionais. Não há menção a outras identidades de gênero ou orientações sexuais.
"Especialistas alertam riscos no uso recreativo de Viagra em jovens"	14 set. 2022	<i>A Tarde</i>	Uso recreativo do Viagra por jovens; acesso facilitado e automedicação; riscos à saúde física; dependência e impactos psicológicos; influência da pornografia na expectativa sexual; papel da sexologia e da psicoterapia.	A reportagem tem foco em jovens homens cis-heterossexuais, mesmo que isso não seja enunciado diretamente. A linguagem, os exemplos e os pressupostos culturais que sustentam a narrativa deixam isso evidente. Os relatos e preocupações giram em torno da penetração e do prazer feminino, reforçando padrões heteronormativos. Além disso, outras identidades de gênero e orientações sexuais são ausentes.
"Os 15 anos da pílula revolucionária coincidem com seu uso crescente por jovens"	28 out. 2012	<i>Portal Uai</i>	Uso recreativo e crescente de Viagra entre jovens; riscos e efeitos colaterais; facilidade de acesso e falta de controle; impactos psicológicos e sociais; quebra de patente e mercado.	A reportagem não explicita diretamente a identidade de gênero ou orientação sexual dos jovens mencionados, mas os relatos e o contexto indicam que se trata majoritariamente de jovens homens cis-heterossexuais. Isso porque o foco está na preocupação com o desempenho sexual e na experiência com parceiros(as) do sexo oposto, alinhado a padrões heteronormativos comuns na abordagem da disfunção erétil. Além disso, não há menção a outras identidades de gênero ou orientações sexuais.

Quadro 1. Corpus das reportagens analisadas (conclusão)

Título	Data	Veículo de publicação	Categorias temáticas centrais	Indícios de centralidade em jovens cis-heterossexuais
"Viagra: uso indiscriminado, sem indicação e recreativo entre jovens"	07 mar. 2021	<i>Dr. Jairo Bouer Uol</i>	Uso recreativo e indiscriminado do Viagra entre jovens; pressões sociais e medo de falhar sexualmente; efeitos colaterais e riscos à saúde; influência da pornografia nas expectativas sexuais; reflexão sobre autoconhecimento e sexualidade saudável; facilidade de acesso e banalização do medicamento.	A reportagem tem foco em jovens homens cis-heterossexuais, como indicam os relatos de experiências sexuais com mulheres e o desejo de impressionar parceiras. A linguagem usada reforça um modelo de masculinidade baseado na performance sexual com o sexo oposto. Não há qualquer menção a vivências de homens gays, bissexuais ou pessoas trans, o que evidencia a exclusão de outras identidades.
"Após 20 anos, o Viagra se tornou um problema, ao invés de ser a solução, consumido por adolescentes e adultos saudáveis, que sofrem para ter ereções enquanto buscam um estereótipo antiquado de macho."	26 jun. 2018	<i>Revista Trip Uol</i>	Dependência psicológica do Viagra e medicamentos para ereção; pressões sociais e estereótipos de masculinidade; consequências do uso indevido; impacto na sexualidade e nas relações; novas perspectivas sobre masculinidade e gênero; alternativas terapêuticas e de autocuidado.	A reportagem aborda jovens homens que enfrentam pressão para corresponder ao ideal tradicional de masculinidade cis-heterossexual, especialmente no desempenho sexual. Ela destaca o uso recreativo do Viagra para evitar a "broxada" e o medo de falhar em relações heterossexuais. Assim, o foco está na experiência desses jovens dentro de uma cultura patriarcal e heteronormativa.
"Jovens usam Viagra e similares por diversão"	15 jan. 2011	<i>Gazeta do Povo</i>	Uso recreativo de Viagra e similares por jovens; Facilidade de compra sem prescrição médica; riscos e efeitos colaterais; preocupação com a dependência psicológica.	A reportagem aborda o uso recreativo de Viagra por jovens, focando em homens cisgêneros preocupados com desempenho sexual, evidenciado pelo contexto da disfunção erétil. A linguagem e exemplos reforçam uma narrativa centrada na masculinidade hegemônica e relações heterossexuais. Outras identidades de gênero e orientações sexuais não são mencionadas.
"Uso de Viagra por jovens pode gerar dependência"	11 dez. 2012	<i>Jornal da Paraíba</i>	Uso de Viagra por jovens; riscos associados ao uso combinado com drogas ilícitas; cuidados médicos e contra-indicações.	A reportagem aborda o uso de Viagra por jovens que temem decepcionar suas parceiras, refletindo um contexto heterossexual. O foco nas preocupações com o desempenho sexual e a masculinidade indica que se trata principalmente de homens cisgêneros. O texto destaca os impactos desse uso numa perspectiva cis-heterossexual.
"Homens tomam pílula por insegurança"	15 jan. 2011	<i>Gazeta do Povo</i>	Uso de medicamento para disfunção erétil por jovens; insegurança sexual e pressões sociais relacionadas à masculinidade; efeitos colaterais do consumo indiscriminado; alterações na dinâmica sexual nos encontros; acesso e normatização do uso de sildenafil.	A reportagem aborda o uso de Viagra por jovens preocupados com o desempenho sexual em contextos heterossexuais. O foco nas preocupações com a masculinidade e os relatos de encontros com mulheres indicam fortes indícios de que se trata de homens cisgêneros.

Fonte: o autor (2025).

É importante ressaltar que as reportagens foram revisadas e codificadas por dois pesquisadores de forma independente. Posteriormente a isso, os resultados em questão foram comparados com o intuito de garantir maior consistência na seleção dos materiais e reduzir possíveis vieses individuais, até se chegar às fontes apresentadas no Quadro 1. Além disso, o recorte temporal mencionado anteriormente não foi definido previamente como critério fixo de inclusão ou exclusão; ao contrário, emergiu ao longo do processo de amostragem e é apresentado na pesquisa apenas como uma característica do material selecionado. Cabe ainda destacar que, embora as reportagens não explicitem diretamente a identidade de gênero ou a orientação sexual dos sujeitos mencionados, o conteúdo e a linguagem utilizadas permitem inferir que o foco recai sobre jovens homens cisgêneros heterossexuais.

Essa inferência se fundamenta, inclusive, não por uma escolha excludente a priori, mas por uma delimitação que emergiu do próprio corpus através de uma série de indícios (Quadro 1) presentes nas reportagens, como: a ausência de menções a outras identidades de gênero ou orientações sexuais; a predominância de relatos e exemplos de jovens homens em relações sexuais com mulheres; o uso de expressões culturalmente associadas à heteronormatividade, à exemplo do “medo de falhar com a parceira”, “impressionar a mulher” ou “não broxar na hora H”; e a centralidade de discursos médicos e culturais que associam a virilidade masculina ao desempenho sexual em contextos heterossexuais. Esses elementos, somados à invisibilidade de narrativas outras (como as de homens gays, bissexuais ou pessoas trans), permitem delimitar, de forma fundamentada, que o corpus analisado nesta pesquisa está centrado na experiência de jovens homens cis-heterossexuais.

Como pesquisador, reconheço que minha análise é atravessada por minhas experiências, repertórios e o lugar psicossocial que ocupo. Ao abordar a temática do uso de Viagra por jovens, especialmente a partir de uma perspectiva centrada em jovens cis-heterossexuais, assumo um olhar crítico sobre os discursos de masculinidade e performance sexual reproduzidos na mídia. Busquei, no entanto, manter constante vigilância epistemológica sobre minhas interpretações, recorrendo à validação cruzada com outro pesquisador e à ancoragem teórica para mitigar vieses e enriquecer a compreensão dos dados.

A análise dos dados, deu-se através da análise temática com enfoque qualitativo (Braun & Clarke, 2006), alinhada aos fundamentos da etnografia digital, que enfatiza a diversidade de significados e práticas discursivas no meio online. Essa metodologia possibilitou a identificação de padrões de significado nas narrativas jornalísticas e a avaliação de como os discursos constroem significados sociais sobre o uso do Viagra entre jovens cis-heterossexuais.

A sistematização dos dados foi realizada a partir de uma leitura preliminar e da codificação aberta das 12 reportagens selecionadas. Com base nessa leitura inicial, foram extraídas unidades de significado relevantes, posteriormente organizadas em categorias temáticas emergentes do próprio material empírico. A partir desse processo, foram construídas quatro categorias gerais que englobam as demais: (a) adoção

do uso do Viagra entre jovens, (b) perigos e efeitos colaterais à saúde, (c) masculinidade e performance sexual, e (d) autoridade médica e legitimidade da narrativa científica.

A construção das categorias ocorreu de forma iterativa, por meio de releituras constantes e comparações entre os textos, com foco nos enunciados e nas representações presentes nas reportagens. Essas categorias foram fundamentais para a organização analítica do material, articulando-se em dois eixos temáticos principais que estruturam a seção de resultados, conforme será apresentado a seguir.

Resultados e discussões

Nos resultados e discussões, são apresentadas reflexões sobre o uso indiscriminado de Viagra por jovens cis-heterossexuais, conforme retratado nas reportagens online que compõem o corpus desta pesquisa. O objetivo é analisar como a mídia influencia esse comportamento, ao mesmo tempo em que se destacam os riscos à saúde associados ao uso do medicamento. Esse debate estrutura-se em dois eixos temáticos: a) caracterização das matérias analisadas; e b) uso indiscriminado do comprimido azul nas reportagens jornalísticas.

Reportagens sobre Viagra: características e reverberações

Este trabalho analisa 12 reportagens jornalísticas disponíveis na internet, utilizadas como base para os resultados e discussões da presente pesquisa. O perfil dos jovens que elas buscam retratar pode ser caracterizado por homens jovens cis-heterossexuais, cujas experiências com o uso de Viagra ou medicamentos similares, tanto de forma recreativa quanto fora de indicações médicas, se inscrevem em um contexto complexo de ansiedade, insegurança e expectativas sociais em relação ao desempenho sexual com mulheres ou meninas jovens.

É importante salientar que as notícias não explicitam diretamente a identidade de gênero ou a orientação sexual do público juvenil mencionado, mas o contexto em que os relatos e/ou narrativas estão inseridos permite tal inferência. Ao mesmo tempo, evidencia-se a exclusão de outros públicos, algo que decorre da

combinação de fatores sociais, culturais e midiáticos que moldam a forma como o uso do Viagra é retratado na mídia.

Pressupõe-se que esses fatores estejam relacionados à cis-heteronormatividade predominante nas coberturas midiáticas, à comodidade das narrativas presentes nas reportagens, aos tabus e estigmas envolvendo sexualidades diversas, à falta de representatividade nas pesquisas sobre o tema e à redução do Viagra a um símbolo de potência cis-heterossexual.

De acordo com as reportagens, esses jovens cis-heterossexuais situam-se na faixa etária entre 16 e 35 anos, com concentração significativa tanto na adolescência tardia (16 a 18 anos) quanto na fase adulta jovem (20 a 30 anos), abrangendo um período marcado por descobertas e construções da identidade sexual. Contudo, os relatos que ultrapassam os 29 anos não foram utilizados neste trabalho por estarem fora do recorte estabelecido para o corpus da pesquisa.

No que se refere às condições de saúde dos jovens em cena, em geral, eles não apresentavam diagnósticos clínicos de disfunção erétil. No entanto, há indícios de sofrimentos psicossociais relacionados ao desempenho sexual nas reportagens, como baixa autoestima e insegurança, frequentemente influenciados por pressões sociais e do grupo de pares. Esse quadro reflete um cenário cultural em que a performance sexual se torna um marcador central da masculinidade hegemônica e do sucesso social deles. O medo da falha na “hora h”, a pressão para corresponder a padrões idealizados — fortemente influenciados por imagens e narrativas da pornografia — e a comparação com homens mais experientes sexualmente são elementos recorrentes na construção das reportagens analisadas sobre a ansiedade vivida por esses jovens.

Desse modo, entre as principais motivações que levam os jovens cis-heterossexuais em questão a fazerem uso de Viagra, segundo as reportagens, estão: a busca por uma “superereção” ou pelo prolongamento da relação sexual; a tentativa de garantir o sucesso sexual em contextos de alta expectativa, como festas e despedidas de solteiro, onde o desempenho sexual é percebido como medida de valor e pertencimento ao grupo; o enfrentamento da ansiedade diante de parceiras sexualmente mais experientes; e a influência de padrões idealizados veiculados pela pornografia.

Em relação ao uso do fármaco pelos jovens em debate nas reportagens analisadas, tal questão assume um caráter simbólico e se dá, majoritariamente, de forma recreativa, sem prescrição ou recomendação médica. Em muitos casos, o uso está associado ao consumo de álcool e outras drogas, em espaços como baladas, festas e motéis. O acesso ao medicamento ocorre de modo facilitado, inclusive por meio de amigos ou farmácias que dispensam sildenafil e seus similares sem exigir a receita médica, contribuindo de forma significativa para o uso indiscriminado. Ademais, há indícios de uma crescente dependência psicológica, com relatos de incapacidade de realizar relações sexuais satisfatórias sem o auxílio da medicação.

Portanto, esse perfil acima reforça a delimitação de modo mais adequada dos jovens cis-heterossexuais ora em estudo, evitando generalizações indevidas e permitindo uma análise mais precisa dos fenômenos observados nas reportagens.

Cumprindo circunscrever, a seguir, que essas reportagens foram encontradas por meio do mecanismo de busca Google, aparecendo entre os principais resultados, o que evidencia sua otimização por técnicas de SEO (*Search Engine Optimization*). Tais técnicas contribuem para que os conteúdos estejam entre os mais acessados e lidos, ao considerar critérios como relevância, palavras-chave, experiência do usuário, autoridade do site e atualidade (Caldeira, 2015).

Compreender o funcionamento dos algoritmos de busca, especialmente o do Google, é fundamental para jornalistas e produtores de conteúdo digital. Isso lhes permite ampliar o alcance de suas reportagens e garantir visibilidade entre os primeiros resultados de pesquisa. Assim, as características das matérias analisadas refletem estratégias discursivas pensadas para atrair leitores desde o primeiro contato, geralmente por meio dos títulos.

Como destaca Burnett (1991, p. 43), “sem um título atraente o leitor não chega sequer ao lead”. Antes de ler o corpo da notícia, “o olho passeia pelos títulos [...] à procura de saber do que se trata a reportagem, à procura de uma lanterna”. Nessa linha, “bons títulos economizam o tempo do leitor” (Assumpção & Bochini, 2006, p. 16-17). Portanto, examinam-se a seguir alguns títulos presentes no corpus desta análise, que ilustram essa dinâmica:

Faz mal um jovem usar Viagra? Como ele age no Organismo? ([Super Interessante](#), 2020).

Uso de Viagra por jovens pode gerar dependência ([Jornal da Paraíba](#), 2011).

Jovens ignoram os efeitos colaterais e “viciam” em Viagra; entenda ([Terra](#), s/n).

Jovens usam Viagra e similares por diversão ([Rupp](#), 2011a).

“Pouca excitação e muita ereção”, diz médico sobre jovens que usam Viagra ([Viva Bem UOL](#), 2023).

Especialistas alertam riscos no uso recreativo de Viagra em jovens ([A Tarde](#), 2022).

Esses títulos disputam atenção e se complementam na construção de narrativas midiáticas sobre o uso de Viagra entre jovens, desde sua aparição nas páginas de resultados do Google até sua recepção subjetiva pelos leitores. Esse processo demonstra como as notícias são construídas para captar a percepção humana, especialmente por meio de títulos que se destacam no ambiente digital ([Van Dijk](#), 1992; [Bertolini](#), 2014). A eficácia desses conteúdos depende de uma construção rápida e direta, característica típica da produção jornalística online.

Entretanto, esse modelo de comunicação aponta para um alerta importante: a simplificação excessiva de temas complexos pode comprometer a compreensão mais profunda por parte dos leitores ([Puliezi](#) & Maluf, 2014). No caso do uso de Viagra por jovens cis-heterossexuais, essa superficialidade limita também a abordagem de fatores multidimensionais, como os biomédicos, que são apenas brevemente citados nas matérias.

As reportagens jornalísticas ora em análise, em sua maioria, possuem uma extensão média de 750 palavras. Fato esse que acaba colaborando para restringir o entendimento sobre aspectos sociais, psicológicos e culturais relacionados ao consumo do citrato de sildenafíl em profundidade. Tais fatores envolvem a influência da pornografia, o machismo, a hegemonia masculina e a mídia, os quais colaboram para processos de adoecimento ligados à pressão por desempenho sexual ideal ([Brigeiro](#) & Maksud, 2009; [Rezende](#) & Coimbra, 2021).

Assim, a estrutura direta e superficial dos textos pode desencorajar os leitores a buscar informações mais especializadas, uma vez que as reportagens ora em análise se concentram, majoritariamente, em explicações biomédicas ou psicossociais rasas do fenômeno. Esse aspecto é revelador da lógica do jornalismo digital contemporâneo, que transforma significativamente as formas de produção, acesso e disseminação de informações ([Rasêra](#), 2010), abrindo espaço para a desinformação e o sensacionalismo.

Além disso, evidencia um enquadramento da racionalidade contemporânea que enfatiza a ultravelocidade da informação como elemento característico dos tempos atuais, contribuindo para a construção de ambientes informacionais de baixa qualidade ([Prazeres](#) & Ratier, 2020). Isso reduz a percepção do leitor sobre a necessidade de aprofundamento, num contexto em que a audiência tende a favorecer o sensacionalismo e os conteúdos emocionais em detrimento da investigação profunda e verificada ([Silva](#), 2024, 2025; [Moser](#), 2025).

Outro ponto relevante nas reportagens analisadas é a ênfase na ideia de que o uso de Viagra por jovens cis-heterossexuais representa um grave risco à saúde, especialmente quando ocorre sem prescrição médica. As matérias sugerem que esses jovens desconhecem os perigos do medicamento, conforme exemplificado em trechos como:

[...] remédio é remédio, não é bala. E, como todo remédio, deve ser receitado pelo médico, atendendo a indicações corretas. Todo medicamento pode trazer efeitos indesejados. E com o Viagra não é diferente. Dores de cabeça, rubor facial, enjôo e alterações visuais são os efeitos mais comuns. Em segundo lugar, é mito a história de que o Viagra produz uma superereção. O pênis não vai ficar maior, nem gerar um prazer incomparável. Ele terá apenas uma ereção completa e parecida com a que é produzida naturalmente pelo corpo ([Bouer](#), 2011).

O perigo, segundo os médicos, é que a facilidade de colocar um comprimido na boca e conseguir, pouco tempo depois, manter uma relação sexual satisfatória pode acabar despertando uma dependência psicológica para uma necessidade irreal ([Folha Online](#), 2002).

Médicos relatam que é cada vez mais raro encontrar pacientes que cheguem ao consultório antes de ter experimentado a droga [Viagra], vendida com facilidade em farmácias, sem receita e sem a prescrição da dosagem correta, apesar de ambas serem exigidas. O que os usuários ignoram é que o uso sem indicação tem riscos. O remédio gera efeitos colaterais, como dor de cabeça e dificuldade de digestão, tem contraindicações – não pode ser usado por pacientes que fazem tratamento de angina, por exemplo – e pode causar dependência psicológica (Giudice, 2012).

Contudo, um aspecto ausente nas 12 reportagens analisadas, e que merece destaque, é a figura do "paciente informado". Segundo [Pereira Neto et al. \(2015, p. 1653\)](#), trata-se de jovens "inteirados sobre sua condição de saúde, graças à pesquisa extensa e ao compartilhamento de informações na internet". Esses indivíduos, conforme argumentam [Garbin, Pereira Neto e Guilam \(2008\)](#), atuam como agentes ativos na relação médico-paciente, exercendo influência crítica sobre suas decisões de cuidado. Portanto, é necessário considerar que o uso do Viagra pode não ser fruto apenas da desinformação, mas também de uma autonomia — ainda que arriscada — construída em contextos digitais, mesmo sem o devido respaldo profissional. Isso é particularmente relevante, já que os textos jornalísticos em análise tendem a reproduzir uma narrativa de controle, centrada no papel do médico ou do especialista, dentro de uma abordagem biomédica, de viés preventivista e paternalista.

Uso indiscriminado do comprimido azul nas reportagens online

As matérias online analisadas permitem destacar mais um ponto relevante: a forte ênfase em aspectos biológicos para justificar os riscos à saúde de jovens cis-heterossexuais que fazem uso do Viagra sem orientação médica. Embora seja importante abordar esses fatores, pois alertam para a necessidade de um uso consciente e supervisionado do citrato de sildenafil, percebe-se uma negligência quanto a outras dimensões fundamentais que influenciam esse comportamento de risco, como os aspectos culturais, sociais e psicológicos. Estudos, inclusive indicam que fatores psicossociais, como os padrões rígidos de masculinidade, a representação midiática idealizada da sexualidade masculina, a ansiedade de desempenho e outras pressões sociais, desempenham papel crucial nesse fenômeno ([Batista, 2005](#); [Kaplan, 1983](#); [Scheffer & Andreato, 2015](#)).

Exemplos disso incluem o uso do Viagra associado a fatores como tabagismo, ansiedade de desempenho, transtornos psicológicos e o uso de medicamentos que dificultam a ereção peniana ([Batista, 2005](#)). Além disso, elementos intrapessoais — como exigências rígidas relacionadas à performance sexual, experiências sexuais negativas e relações interpessoais conflituosas ([Kaplan, 1983](#)) — e a idealização da sexualidade masculina como sinônimo de felicidade, muitas vezes reforçada pela lógica de mercado e pelo consumo de estimulantes sexuais ([Scheffer & Andreato, 2015](#)), também contribuem para esse cenário.

Nota-se, ainda, que as reportagens deixam de abordar fatores fisiológicos relevantes que podem influenciar o desempenho sexual de jovens ou estar relacionados a ele, como diabetes tipo 1 e 2, hipogonadismo (baixa testosterona), distúrbios do sono, obesidade, síndrome metabólica e o uso crônico de medicamentos — como antidepressivos (ISRSs), ansiolíticos, antipsicóticos e anti-hipertensivos, que podem causar disfunção sexual ou comprometer a função erétil, mesmo em idades mais jovens ([Cohen, Nassau & Ramasamy, 2020](#); [Eiras, 2024](#); [Stuckey et al., 2003](#); [Chiarello et al., 2024](#)).

Desse modo, as reportagens analisadas aqui enfatizam predominantemente partes de aspectos biológicos para justificar os riscos do uso do Viagra por jovens cis-heterossexuais sem orientação médica. A ausência de elementos fisiológicos também pode contribuir significativamente para uma leitura incompleta do fenômeno por parte dos leitores, uma vez que a experiência da sexualidade é atravessada por múltiplas dimensões. Incluir tais fatores permitiria uma compreensão mais abrangente do que tem sido denominado, nas reportagens, como uso indiscriminado, o qual se baseia na perspectiva biomédica e na ausência de prescrição por profissionais médicos. Além disso, ajudaria a evitar a reprodução de uma cisão entre causas "emocionais" e "orgânicas" para o uso do Viagra.

As 12 reportagens jornalistas também indicam uma busca por conferir credibilidade científica as matérias, ao incorporar discursos de médicos e pesquisadores, enfatizando os efeitos adversos do uso indevido da pílula azul por jovens cis-heterossexuais. Essa estratégia visa transmitir confiabilidade ao público, sobretudo ao destacar que o consumo desregulado de Viagra pode causar dependência psicológica,

priapismo, problemas cardíacos, glaucoma agudo, dores de cabeça, rubor facial, náuseas, má digestão, visão turva e perda auditiva, entre outros efeitos colaterais já amplamente documentados na literatura científica (Romão et al., 2022; Rezende & Coimbra, 2021; Fabichak, 2020; Costa, 2018).

No entanto, o foco principal não está apenas na inclusão de dados biomédicos e científicos, nas matérias, mas sim na sua prevalência em detrimento de uma perspectiva mais holística. Seria ainda mais pertinente que essas reportagens considerassem também outros elementos já mencionados e incluir a educação sexual, suporte psicológico, transformações culturais relacionadas à masculinidade e uma regulamentação do fármaco de modo mais preciso por parte da Anvisa e dos órgãos de saúde pública, por exemplo. Questões essas que são essenciais para o enfrentamento do uso indiscriminado de Viagra por jovens, sem sombra de dúvidas.

A promoção de práticas educativas nesse cenário poderia contribuir para a conscientização sobre os riscos associados ao Viagra, ao mesmo tempo em que ajudaria a desconstruir mitos sobre o desempenho sexual e reforçaria a importância de fatores emocionais, relacionais e psicológicos (Santana & Queiroz, 2010). Além disso, cabe ressaltar que nem todos os jovens têm acesso a atendimento médico, mesmo com a existência do SUS, o que torna a dependência exclusiva da via biomédica uma solução limitada e excludente.

Desse jeito, reduzir a narrativa jornalística ao aconselhamento médico como única alternativa reforça uma visão restrita da problemática. As reportagens ora em cena frequentemente responsabilizam os jovens cis-heterossexuais por ignorarem os riscos do uso de Viagra sem prescrição, ao passo que desconsideram as lacunas no acesso à informação, à saúde pública e à educação sexual de qualidade. Esse viés simplifica o fenômeno como mera irresponsabilidade juvenil, especialmente em contextos de lazer ou festas, onde o “azulzinho” é usado de forma recreativa. Os trechos a seguir ilustram essa tendência:

O urologista Sidney Glina conta que todos os meses recebe jovens que querem parar de tomar o remédio. Um dos pacientes foi um adolescente de 16 anos que relatou ao médico que ele e seus amigos transavam com as mesmas meninas e ele não poderia “falhar” (Passos, 2015).

É no fim de semana que jovens como Pedro e José (nomes fictícios), ambos de 29 anos, costumam fazer uso de substâncias indicadas para quem tem disfunção erétil, embora nenhum dos dois afirme ter o problema (Rupp, 2011b).

Venda da chamada “pílula azul” aumenta na véspera do fim de semana. Médicos alertam para os riscos (Rupp, 2011a).

Em meio a esse debate, é importante destacar que, em nenhuma das 12 reportagens analisadas, se menciona que o uso indiscriminado de Viagra sofre influência direta dos meios de comunicação, os quais frequentemente veiculam informações que exaltam supostos efeitos afrodisíacos ou benefícios do composto para o desempenho sexual de homens cisgêneros. Simultaneamente, essas matérias constroem representações que associam a infelicidade masculina à dificuldade de obter ou manter uma ereção peniana. Esse cenário reforça a ideia do Viagra como uma solução milagrosa para a impotência sexual ou para o temor do “fracasso” erétil, legitimando o uso da substância como um risco compensatório necessário para muitos homens, independentemente do preço ou das ameaças à saúde e à vida (Brigeiro & Maksud, 2009). Os trechos a seguir ilustram essa perspectiva:

Carlos, [...] sabia dos riscos e mesmo assim experimentou o remédio. Tinha apenas 24 anos e o Viagra havia acabado de chegar ao Brasil. Já naquela época, a farmácia não lhe exigiu receita. Apesar de decidir se arriscar com a automedicação, ele tinha medo que a substância fizesse mal ao coração (Giudice, 2012).

Medo é quando pela primeira vez não se consegue dar a segunda, e pânico, quando pela segunda vez não se consegue dar a primeira”, diz ele, lembrando um ditado popular, que mostra bem a pressão sofrida pelo homem (Folha Online, 2002).

Um dos pacientes foi um adolescente de 16 anos que relatou ao médico que ele e seus amigos transavam com as mesmas meninas e ele não poderia "falhar". "Há uma pressão para os homens mostrarem sua masculinidade, 'comparecer'", diz (Passos, 2015).

No primeiro encontro, fomos tomar um chope e nos despedimos com um longo beijo. Aí ela me convidou para jantar em sua casa no sábado. Fiquei apavorado, com medo de brochar. Então, aceitei a sugestão de um amigo e tomei um Viagra. Tudo correu bem. Vamos nos encontrar novamente hoje à noite. Não consigo decidir se é melhor tomar o remédio novamente e evitar correr algum risco (Messias, 2018).

Os recortes mencionados ainda levam a destacar a existência de sofrimentos psicossociais expressos por angústia, insegurança e baixa autoestima na vida dos jovens cis-heterossexuais. Esses sentimentos podem ser vistos nas entrelinhas dos diálogos dos interlocutores, tanto quando eles se defrontam com questões da impotência sexual ou ideias sobre disfunção erétil, como com tabus de qualquer tamanho ou ordem. Assim, esses jovens são submetidos a uma frustração e crise existencial, produto da cultura e de suas próprias construções de ser e estar no mundo, que os envolvem em processos de adoecimento por não conseguirem alcançar um ideal de uma espécie de virilidade; ou seja, uma masculinidade que deve ser conquistada, provada a cada dia, desde o instante que se nasce, na família, bem como nos lugares e espaços que ele frequenta, nos mais diferentes contextos da vida, principalmente na cama (Badinter, 1993; Fabichak, 2020).

É importante ressaltar que quase em nenhum momento nas reportagens jornalísticas é mencionada a possibilidade de cuidados e apoios efetivos vindos de outras áreas do conhecimento que não seja do saber biomédico e farmacológico diante tal sofrimento, e até mesmo quando essa busca se dá no meio médico, ela não acontece no início da questão, mas quando não há mais alternativas que possam ser administradas de maneira individual. Essa negativa aos cuidados de saúde pelos jovens cis-heterossexuais, pode ser compreendida a partir do que circunscreve Figueiredo (2008), já que o público masculino associa a prática de cuidado a uma

representação de uma feminilidade, tendendo a rejeitá-la por se tratar de papéis de gêneros tido por eles como não masculinos. Desse modo, a masculinidade hegemônica presente nesses homens, se coloca em oposição aos benefícios no cuidado com a saúde, produzindo condutas e ações deletérias, com potencial de provocar adoecimentos.

Não obstante, tal comportamento do mesmo modo denuncia uma forma de construção identitária masculina baseada na violência e no medo da perda da virilidade; fazendo-se necessário, como estratégia de mitigação desse problema entre os jovens, um processo educativo que aborde temas relacionados à sexualidade para além dos que estão envolvidos nas tramas dos meios de comunicações. Inclusive, que possa incluir questionamentos e rupturas com normas cis-heterossexuais, patriarcais e hegemônicas que levam o público masculino a recorrerem a pílula azul, como símbolo de poder e virilidade.

Por último, é importante ressaltar o papel da mídia na formação de uma subjetividade coletiva, já que ela pode induzir o leitor a se afastar do caráter multifacetado do uso indevido de Viagra por jovens cis-heterossexuais e ainda contribuir para desviar a atenção desses jovens, fazendo-os acreditar que se trata de um problema exclusivamente individual, desvinculado de outros fatores além dos já mencionados, relacionados ao capitalismo, à cultura do consumo e à influência midiática, os quais buscam lucrar explorando as masculinidades.

Conclusão

A análise das reportagens jornalísticas permite afirmar que o uso indiscriminado de Viagra entre jovens cis-heterossexuais está inserido em uma complexa rede de significados psicossociais. Longe de ser um comportamento meramente individual ou inconstante, essa prática está atravessada por fatores como as representações midiáticas da masculinidade, a pornografia, as normas patriarcais e o ideal de virilidade sustentado pela masculinidade hegemônica.

As reportagens, em sua maioria, tendem a atribuir a responsabilidade exclusiva pelo uso recreativo do medicamento aos próprios jovens cis-heterossexuais, desconsiderando as múltiplas pressões sociais e culturais que contribuem para esse comportamento. Esse enquadramento simplificado reduz a compreensão do fenômeno ao campo biomédico reforçando a noção de que a solução se restringe ao acompanhamento médico e à prescrição farmacológica.

Adicionalmente, observa-se que as narrativas científicas presentes nas reportagens funcionam como formas de controle, operando por meio do saber-poder e do dispositivo da sexualidade, compreendido, sob a perspectiva foucaultiana, como um conjunto de estruturas de conhecimento — físicas, administrativas e/ou institucionais — que mantêm e exercem poder sobre o corpo social (Foucault, 2009). Essa ancoragem científica confere maior credibilidade e concretude às informações veiculadas, influenciando diretamente a formação de opiniões que se espalham por diferentes contextos sociais.

Além disso, duas considerações finais se mostram essenciais. A primeira é que muitos jovens cis-heterossexuais demonstram consciência dos efeitos colaterais associados ao uso do Viagra sem prescrição médica e, inclusive, expressam preocupações quanto aos impactos da substância em seus corpos; ou seja, não se trata de indivíduos totalmente desinformados. A segunda consideração é que, ainda que as reportagens enfatizem a necessidade do acompanhamento médico para o uso da substância, essa perspectiva isolada pode não ser suficiente para formular estratégias eficazes de mitigação do problema.

Assim, torna-se necessário refletir e dialogar com produções científicas e outras fontes de saber, inclusive de modo situado e localizado (Haraway, 1988), para compreender os fatores que levam os jovens cis-heterossexuais ao uso indiscriminado do Viagra, que certamente está fortemente vinculado não só a questões biomédicas, mas também educacionais, culturais, sociais, psicológicas e contextuais de cada localidade.

A partir dessa compreensão ampliada, será possível construir, quem sabe, planos de ação e propostas de intervenção estratégicas para políticas públicas em

geral, com ênfase nos eixos de saúde, assistência social e educação, por exemplo, de modo integral e transversal, capazes de promover mudanças significativas nos comportamentos relacionados ao consumo dessa substância e sensíveis às realidades juvenis. Isso porque o uso do Viagra entre jovens pode variar, inclusive, de acordo com fatores como classe social, gênero, raça, acesso à educação e à informação; sendo que a desigualdade social influencia, sem sombra de dúvidas, os padrões de consumo e os riscos associados ao uso desse medicamento.

Nesse sentido, é urgente pensar no desenvolvimento e na implementação gradual dessas ações, especialmente diante da carência de programas educativos, de saúde mental e políticas públicas em geral que abordem sexualidade e gênero de forma ampla, reflexiva e sem tabus na atualidade brasileira, e da presença de elementos (ultra)conservadores no Brasil atual. Faz importante frente a isso, inclusive, a adoção de uma linguagem acessível e capaz de dialogar não somente com as diferentes juventudes em um Brasil tão diverso; promovendo uma abordagem crítica, desprovida de estigmas, direcionada à população e as juventudes, que desconstrua os discursos sobre desempenho sexual exagerado, desafie o ideal de masculinidade vinculado ao desempenho e aborde outras questões relacionadas ao fenômeno em estudo.

Diante disso, discutir a utilização do Viagra entre os jovens cis-heterossexuais transcende a questão da saúde pessoal, configurando-se como um assunto coletivo, influenciado por lutas simbólicas, interesses comerciais e narrativas midiáticas que influenciam as subjetividades juvenis e da sociedade em geral. Assim como a circulação de informações (e desinformações) sobre o Viagra em plataformas digitais e como isso impacta a percepção e o comportamento do público em debate frente ao uso do medicamento. A discussão desses temas é essencial e corrobora para entender como o corpo, o desejo e a sexualidade são regulados nos tempos atuais. É também capaz de revelar com outros corpos e sexualidades são excluídas da arena pública e das produções informativas sobre o uso indiscriminado da pílula azul por jovens, à exemplo das juventudes gays, bissexuais e transsexuais.

Por esse viés, faz-se necessário situar os limites deste estudo, que não abordou diferentes identidades de gênero e orientações sexuais, nem teve acesso direto às experiências de jovens cis-heterossexuais que utilizam o Viagra sem prescrição médica ou com fins recreativos. As considerações foram realizadas a partir da análise de 12 reportagens jornalísticas, que permitiram inferir, por meio de suas narrativas, que os jovens retratados eram jovens homens cisgêneros e heterossexuais.

Outro fator limitante é que não foi possível utilizar dados estatísticos sobre a prevalência do uso da substância entre os jovens, tampouco informações sobre perfis socioeconômicos e demográficos, materiais de redes sociais, vídeos e outros tipos de publicações possivelmente equivocadas; o que restringe possíveis generalizações dos achados desta pesquisa. Além disso, destaca-se a escassez de estudos acadêmicos brasileiros que abordem de forma aprofundada o uso do Viagra entre jovens, especialmente sob uma perspectiva psicossocial e crítica, o que reforça a relevância e a urgência de novas investigações interdisciplinares sobre o tema.

Investigações essas capazes de se debruçar acerca das limitações aqui enunciadas e explorar relações de saúde mental e o uso de medicamentos para o desempenho sexual entre jovens, com ênfase em contextos diversos, com diferentes formas de opressão e discriminação que afetam jovens, inclusive LGBTQIA+. Já que as especificidades das identidades e das vivências de cada grupo, podem existir a partir de dinâmicas outras e com significados diferentes que necessitam ser compreendidos.

Portanto, para além das questões já evidenciadas, destaca-se que esta pesquisa contribui para tensionar os limites tradicionais do debate sobre o uso de medicamentos como o Viagra, ao propor uma análise que ultrapassa os discursos biomédicos e moralizantes geralmente predominantes na esfera pública.

Ao privilegiar uma abordagem psicossocial crítica, o estudo instiga a produção de novas perguntas sobre o consumo de substâncias entre jovens e as relações que estes estabelecem com seus corpos, afetos e performances sexuais em uma sociedade marcada por contradições, pressões estéticas e ansiedade de desempenho. Com isso, fomenta uma compreensão mais ampla sobre como práticas aparentemente individuais estão entrelaçadas a dinâmicas coletivas, políticas e estruturais, incentivando reflexões que podem subsidiar pesquisas futuras e formulações mais justas e sensíveis de políticas públicas voltadas à juventude.

Agradecimentos

À professora Érica Renata de Souza, cuja atuação e ensinamentos na disciplina Tópicos Especiais em Antropologia: Interseccionalidade na Ciência e na Saúde inspirou-me na realização deste trabalho, e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), pelo apoio financeiro por meio da bolsa de doutorado.

Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística etc.).

Indexadores

A Revista Psicologia, Diversidade e Saúde é indexada no [DOAJ](#), [EBSCO](#) e [LILACS](#).



Referências

- Assumpção, M. E. O. O., & Bocchini, M. O. (2006). *Recomendações para escrever bem textos fáceis de ler* [Monografia, Universidade de São Paulo]. DEDALUS. <https://repositorio.usp.br/item/001576943>
- Badinter, E. (1993). *XY: Sobre a identidade masculina*. Companhia das Letras.
- Barajas, K. B., & Carreño, N. P. (2019). Desafíos de la etnografía digital en el trabajo de campo onlife [Desafios da etnografia digital no trabalho de campo onlife]. *Virtualis*, 10(18), 134-151. <https://www.revistavirtualis.mx/index.php/virtualis/article/view/287>
- Batista, D. S. (2005). *Estudo especulatório das variáveis relacionadas ao uso de Viagra, Cialis e Levitra por jovens sem disfunção sexual* [Trabalho de Conclusão de Curso, Centro Universitário de Brasília]. <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2809/2/20125300.pdf>
- Bertolini, J. (2014). O título da notícia na internet: funções clássicas e impactos na leitura e na compreensão do texto. *Revista Científica Ciência em Curso*, 3(2), 99-110. https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/ciencia_curso/article/view/19054
- Biruel, E. P., & Pinto, R. R. (2011). Bibliotecário - um profissional a serviço da pesquisa. In *Anais do XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação*. (pp. 330-333). Universidade Federal de Alagoas. https://www.academia.edu/9594560/Bibliotec%C3%A1rio_um_profissional_a_servi%C3%A7o_da_pesquisa
- Boisaubin, E. V., & McCullough, L. B. (2004). Prescribing Viagra in an ethically responsible fashion [Prescrever Viagra de maneira ética e responsável]. *Journal of Medicine and Philosophy*, 29(6), 739-749. <https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/03605310490883055?needAccess=true>
- Bouer, J. (18 de abril de 2011). Faz mal um jovem tomar Viagra? Como ele age no organismo? *Super Interessante*. <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/faz-mal-um-jovem-tomar-viagra-como-ele-age-no-organismo/>
- Bozon, M. (2004). *Sociologia da sexualidade*. Editora FGV.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology [Usando a análise temática em psicologia]. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101. <https://doi.org/10.1191/1478088706qp0630a>
- Brigeiro, M., & Maksud, I. (2009). Aparição do Viagra na cena pública brasileira: discursos sobre corpo, gênero e sexualidade na mídia. *Revista Estudos Feministas*, 17(1), 71-88. <https://doi.org/10.1590/s0104-026x2009000100005>
- Burnett, L. (1991). *A língua envergonhada*. Nova Fronteira.
- Caldeira, F. H. (2015). O mecanismo de busca do Google e a relevância na relação sistema-usuário. *Letrônica*, 8(1), 91-106. <https://doi.org/10.15448/1984-4301.2015.1.19616>
- Castilho, F. (08 de setembro de 2022). *Viagra, líder no mercado de disfunção erétil, dá lucro à Pfizer há 25 anos*. JC UOL. <https://jc.uol.com.br/colunas/jc-negocios/2022/09/15076294-pfizer-que-fez-a-vacina-do-coronavirus-tem-lucro-ha-25-anos-com-viagra-lider-no-mercado-de-disfuncao-eretil.html>
- Chiarello, L. R. B., João, M. A. S., Moreira, M. S. R. H., Fazan, V. P. S., Oliveira, V. D., Guerra, A. C., Nunes, L. R., Cruz, R. S. V., Santos, J. M. J. C., Ribeiro, E. A., Inocente, O. S. T., Inocente Neto, A., Moreira, M. J. A., Moreira, F. M., & Ceigol, P. A. B. (2024). A relação entre os Antidepressivos Inibidores Seletivos da Recaptação da Serotonina (ISRS) e a disfunção sexual em pacientes do sexo masculino. *Brazilian Journal of Health Review*, 7(4), 1-12. <https://doi.org/10.34119/bjhvr7n4-477>
- Cohen, J., Nassau, D. E., Patel, P., & Ramasamy, R. (2020). Low testosterone in Adolescents & Young Adults [Baixo nível de testosterona em adolescentes e jovens adultos]. *Frontiers in Endocrinology*, 10, 1-6. <https://doi.org/10.3389/fendo.2019.00916>
- Costa, J. P. V. A. (2018). *O uso abusivo do citrato de sildenafil por jovens: uma abordagem necessária* [Monografia de Graduação em Farmácia, Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA]. <https://repositorio.unifaema.edu.br/handle/123456789/2394>
- Couto, O. H. C. (2011). Tudo azul com o sexual? Viagra e sexualidade. *Reverso*, 33(61), 83-89. https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952011000100010
- Donato, M. A. M., Ribeiro, E. L., Silva, Y. J. A., & Peixoto, C. A. (2013). Além da disfunção erétil. *Caderno De Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde*, 1(2), 11-22. <https://periodicos.set.edu.br/unitsaude/article/view/1195>
- Eardley, I. (2024). Does Viagra really prevent Alzheimer's disease? [O Viagra realmente previne a doença de Alzheimer?]. *BJU International*, 133(4), 358-359. <https://doi.org/10.1111/bju.16323>

- Eiras, R. S. A. L. (2024). *Disfunção erétil na diabetes mellitus do tipo 2: Como potenciar a ação dos inibidores da fosfodiesterase tipo 5* [Dissertação de mestrado, Universidade do Porto]. <https://hdl.handle.net/10216/159850>
- El-Bakly, W., Wagdy, O., Sobhy, A., Elenain, O. A., Riad, M. S., Sayed, M. E., Tarkhan, S., Yassen, M., Mahmoud, A., Bassiony, M., & Nabil, N. (2019). The efficacy and underlying mechanism of phosphodiesterase-5 inhibitors in preventing cognitive impairment and Alzheimer pathology: A systematic review of animal studies [A eficácia e o mecanismo subjacente dos inibidores da fosfodiesterase-5 na prevenção do comprometimento cognitivo e da patologia do Alzheimer: Uma revisão sistemática de estudos em animais]. *Behavioural Brain Research*, 372, 112004. <https://doi.org/10.1016/j.bbr.2019.112004>
- Fabichak, C. A. (2020). *Sexualidade masculina, medicalização e virilidade: análise de discursos médicos e midiáticos na era pré e pós Viagra® no Brasil (1989–2018)* [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/24322/>
- Figueiredo, W. S. (2008). *Masculinidades e cuidado* [Tese de doutorado, Universidade de São Paulo]. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5137/tde-15122008-155615/publico/WagnerdosSantosFigueiredoTeseDoutorado.pdf>
- Foucault, M. (2009). *Historia de la sexualidad I. La voluntad del saber* [História da Sexualidade I: A Vontade de Saber] (U. Guiñazú, Trad.). Siglo XXI Editores (1976).
- Fragoso, S., Recuero, R., & Amaral, A. (2011). *Método de pesquisa para internet*. Sulina.
- Garbin, H. B. R., Pereira Neto, A. F., & Guilam, M. C. R. (2008). A internet, o paciente expert e a prática médica: uma análise bibliográfica. *Interface*, 12(26), 579–588. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832008000300010>
- Giami, A. (2007). Fonction sexuelle masculine et sexualité féminine [Função sexual masculina e sexualidade feminina]. *Communications*, 81, 135–151. https://www.persee.fr/doc/comm_0588-8018_2007_num_81_1_2464
- Giudice, P. (28 de outubro de 2012). *Os 15 anos da pílula revolucionária coincidem com seu uso crescente por jovens*. Portal UAI. https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2012/10/28/interna_gerais,325985/os-15-anos-da-pilula-revolucionaria-coincidem-com-seu-uso-crescente-por-jovens.shtml
- Haraway, D. (1988). Situated knowledges: The science question in feminism and the privilege of partial perspective [Conhecimentos situados: A questão científica no feminismo e o privilégio da perspectiva parcial]. *Feminist Studies*, 14(3), 575–599. <https://doi.org/10.2307/3178066>
- Hine, C. (2015). *Ethnography for the internet: Embedded, embodied and everyday* [Etnografia para a internet: Incorporada, encarnada e cotidiana]. Routledge.
- José, A. (07 de março de 2021). *Viagra: uso indiscriminado, sem indicação e recreativo entre jovens*. Dr. Jairo Bouer UOL. <https://doutorjairo.uol.com.br/anderson-jose/viagra-uso-indiscriminado-sem-indicacao-e-recreativo-entre-jovens/>
- Jovens ignoram efeitos colaterais e “viciam” em Viagra; entenda.* (n.d). Terra. <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/jovens-ignoram-efeitos-colaterais-e-viciam-em-viagra-em-tenda,5c90a8969ac2a310VgnVCM3000009acceb0aRCRD.html#:~:text=Outros%20jovens%20relatam%20que%20gostaram,card%C3%ADacos%20e%20perda%20de%20audi%C3%A7%C3%A3o>
- Jovens recorrem a Viagra para garantir “superereção”.* (20 de junho de 2002). Folha Online. <https://www1.folha.uol.com.br/folha/reuters/ult112u17535.shtml#:~:text=O%20desejo%20de%20ter%20uma,rem%C3%A9dios%20similares%20indicados%20contra%20impot%C3%Aancia>
- Kaplan, H. S. (1983). *Evaluation of sexual disorders: Psychological and medical aspects* [Avaliação dos distúrbios sexuais: Aspectos psicológicos e médicos]. Brunner/Mazel.
- Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013.* (2013). Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm
- Medina, C. (1996). *Povo & personagem*. Ulbra.
- Mercado, L. P. (2012). Pesquisa qualitativa online utilizando a etnografia virtual. *Revista Teias*, 13(30), 169-183. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24276>
- Messias, C. (26 de junho de 2018). *Após 20 anos, o Viagra se tornou um problema, consumido por adolescentes e adultos saudáveis, que sofrem para ter ereções enquanto buscam um estereótipo antiquado de macho*. Revista Trip UOL. <https://revistatrip.uol.com.br/trip/apos-20-anos-viagra-tornou-se-um-problema-consumido-por-adolescentes-e-adultos-saudaveis>

- Moser, M. (2 de outubro de 2025). *A notícia em tempos de instantaneidade: desafios diante das novas formas de consumo, produção e circulação da informação*. Observatório da Imprensa. <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/objethos/a-noticia-em-tempos-de-instantaneidade-desafios-diante-das-novas-formas-de-consumo-producao-e-circulacao-da-informacao/>
- Passos, J. (15 de julho de 2015). *Estudo aponta alto consumo de drogas para ereção por jovem; uso pode viciar*. Notícias UOL. <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2015/07/15/o-uso-das-pilulas-azuis-causa-dependencia-em-jovens-e-nao-leva-ao-orgasmo.htm#:~:text=Se%20a%20curiosidade%20por%20experimental,frequente%20pode%20levar%20%C3%A0%20depend%C3%Aancia>
- Pereira Neto, A., Barbosa, L., Silva, A., & Dantas, M. L. G. (2015). O paciente informado e os saberes médicos: Um estudo de etnografia virtual em comunidades de doentes no Facebook. *História, Ciências, Saúde*, 22, 1653–1671. <https://doi.org/10.1590/s0104-59702015000500007>
- Prazeres, M., & Ratier, R. (2020). O fake é fast? Velocidade, desinformação, qualidade do jornalismo e media literacy. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 17(1), 86–95. <https://doi.org/10.5007/1984-6924.2020v17n1p86>
- Preciado, P. B. (2008). *Testo yonqui: Sexo, drogas y biopolítica en el régimen farmacopornográfico* [Texto Junkie: Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica]. Madrid: Espasa Calpe.
- “Pouca excitação e muita ereção”, diz médico sobre jovens que usam Viagra. (14 de julho de 2023). Viva Bem UOL. <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2023/07/14/pouca-excitacao-e-muita-erecao-diz-medico-sobre-jovens-que-usam-viagra.htm#:~:text=Com%20isso%2C%20eles%20t%C3%AAm%20uma,grande%22%2C%20analisa%20o%20especialista>
- Puliezi, S., & Maluf, M. R. (2014). A fluência e sua importância para a compreensão da leitura. *Psico-USF*, 19(3), 467–475. <https://doi.org/10.1590/1413-82712014019003009>
- Rasêra, M. (2010). Jornalismo Digital: do boom aos dias atuais. Uma reflexão sobre a necessidade da convergência de meios decorrente da mudança de hábitos de consumo da notícia. *Ícone*, 12(1), 1–9. <https://doi.org/10.34176/icon.v12i1.230424>
- Rezende, P. M., & Coimbra, M. V. S. (2021). Indicação de uso indiscriminado de Sildenafil e Tadalafila por jovens. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 5(9), 66–77. <https://doi.org/10.5281/ZENODO.5093826>
- Ribeiro, F. (14 de setembro de 2022). Especialistas alertam riscos no uso recreativo de Viagra em jovens. *A Tarde*. <https://atarde.com.br/saude/especialistas-alertam-riscos-no-uso-recreativo-de-viagra-em-jovens-1206204>
- Romão, M. R. S., Carmo, O. R. F., Almeida, P. H. F., Gama, R. A., Alho, R. C., & Rodrigues Junior, O. M. (2022). As consequências do uso indiscriminado do Citrato de Sildenafil em população masculina jovem na faixa etária de 18 a 29 anos. *Research, Society and Development*, 11(11), 1–11. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i11.32845>
- Rovida, M. F. (2015). Etnografia e reportagem jornalística: Aproximação possível para uma metodologia de pesquisa empírica. *Líbero*, 18(35), 77–88. <https://seer.casperlibero.edu.br/index.php/libero/article/view/71/49>
- Rovira, P. S. (2014). O Viagra nosso de cada dia. Consumo recreativo e angústias masculinas em relação à sua potência erétil. *Sexualidad, Salud y Sociedad*, 18, 140–160. <https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2014.18.08.a>
- Rupp, I. (15 de janeiro de 2011a). Jovens usam Viagra e similares por diversão. *Gazeta do Povo*. <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/jovens-usam-viagra-e-similares-por-diversao-ec30z0cbswp12ices4ftm28um/>
- Rupp, I. (15 de janeiro de 2011b.). Homens tomam pílula por insegurança. *Gazeta do Povo*. <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/homens-tomam-pilula-por-inseguranca-ec32m9tm9wbhgjnyd433t99vy/>
- Santana, A. C., & Queiroz, S. (2010). A importância da educação sexual. In *Anais do IV Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade*. Universidade Federal de Sergipe. <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10352/17/16.pdf>
- Scheffer, J. D., & Andreato, O. P. (2015). O uso de estimulantes de ereção pela população jovem. *Revista Brasileira de Sexualidade Humana*, 26(1), 23–30. <https://doi.org/10.35919/rbsh.v26i1.148>

- Silva, M. F. L. (20 de junho de 2024). *O sensacionalismo que aposta no quanto pior, melhor*. Observatório da Imprensa. <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa/o-sensacionalismo-que-aposta-no-quanto-pior-melhor/>
- Silva, M. F. L. da. (21 de agosto de 2025). *Sensacionalismo repugnante*. Observatório da Imprensa. <https://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa/sensacionalismo-repugnante/>
- Silva, P. R. S., & Mathias, M. S. (2018). A etnografia e observação participante na pesquisa qualitativa. *Ensaios Pedagógicos*, 2(1), 54–61. <https://doi.org/10.14244/enp.v2i1.65>
- Stuckey, B. G. A., Jadzinsky, M. N., Murphy, L. J., Montorsi, F., Kadioglu, A., Fraige, F., Manzano, P., & Deerochanawong, C. (2003). Sildenafil citrate for treatment of erectile dysfunction in men with Type 1 diabetes: Results of a randomized controlled trial [Citrato de sildenafil para o tratamento da disfunção erétil em homens com diabetes tipo 1: Resultados de um ensaio clínico randomizado e controlado]. *Diabetes Care*, 26(2), 279–284. <https://doi.org/10.2337/diacare.26.2.279>
- Theves, J. A. (2015). *Avaliação da qualidade de citrato de sildenafil em amostras comercializadas de forma ilícita* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade de Santa Cruz do Sul]. <http://hdl.handle.net/11624/1012>
- Urbim, E. (11 de abril de 2022). Viagra: entenda como medicamento gerou revolução social e cultural. *O Globo*. <https://oglobo.globo.com/cultura/viagra-entenda-como-medicamento-gerou-revolucao-social-cultural-25471158>
- Uso de Viagra por jovens pode gerar dependência. (11 de dezembro de 2011). *Jornal da Paraíba*. <https://jornaldaparaiba.com.br/cotidiano/vidaurbana/uso-de-viagra-por-jovens-pode-gerar-dependencia>
- Vallada, A. D., Dias, A. L. K., Vellasco, B. A., Silva, C. F. S., Pinto, J. P., Silva, K. S. S., Souza, M. R. C., Elizabeth, T., & Batista, P. (2022). *Etnografia digital: Um guia para iniciantes nos estudos da linguagem em ambientes digitais* [Edição e-book]. Cegraf UFG. <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/21619>
- Van Dijk, T. A. (1992). *Cognição, discurso e interação*. Contexto.